

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878

doi.org/10.58855/2447-4878.v9.n1.002



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

MULHERES IDOSAS NO CONTEXTO BÍBLICO: UMA QUESTÃO DE VALOR E CUIDADO

Elderly women in the biblical context: a matter of value and care

Rosângela da Silva Feitosa¹

RESUMO

O presente artigo apresenta exemplos de mulheres que foram extraídas da narrativa bíblica por sua influência no desenvolvimento da fé e que esclarecem sobre a relevância da sua inserção e participação, na medida em que lhe é atribuído um papel que pode ser designado ao serviço do Senhor. Observa-se a necessidade de abordar sobre o fenômeno envelhecimento à luz das Escrituras, visto que apresentam princípios e valores que precisam ser aplicados nos relacionamentos, ao mesmo tempo em que alerta para comportamentos e atitudes que podem afetar o equilíbrio bio-psico-espiritual dos que se encontram nesta fase da vida. O problema parte da seguinte pergunta: como as mulheres idosas são descritas nas Escrituras e de que forma sua instrumentalidade pode trazer ensinamentos para a igreja? A metodologia da pesquisa parte de uma abordagem qualitativa do estudo sobre o fenômeno eleito. Ainda, lança mão da pesquisa do tipo bibliográfico e exploratório, uma vez que muitas reflexões são frutos de deduções, a partir da leitura da narrativa bíblica escolhida. Percebe-se que falar sobre a mulher na terceira idade é algo essencial para compreender que não existe limitação quanto à faixa etária no serviço cristão, antes, a instrumentalidade parte de um coração disposto e que compreenda a missão confiada. Essa é a proposta a ser perseguida no artigo.

Palavras-chave: Escrituras. Mulheres Idosas. Cuidado. Instrumentalidade.

¹ Mestranda em Ministérios pela Carolina University. Bacharel em teologia com habilitação em libras. Missionária por 5 anos em Moçambique, na África (2015 a 2020). Escritora com 22 livros publicados. cursando licenciatura em matemática-UNIUBE. Participante do Grupo de Pesquisa Formação Ministerial e Ensino Bíblico-FORMEB. ORCID - <https://orcid.org/0009-0008-9254-2048> - E-mail: missrosangelafeitosa@gmail.com

ABSTRACT

This article presents examples of women taken from the biblical narrative for their influence on the development of faith and which elucidate the relevance of their inclusion and participation, as they are given a role that can be assigned to the service of the Lord. There is a need to address the phenomenon of aging in the light of the Scriptures, since they present principles and values that need to be applied in relationships, simultaneously alerting about behaviors and attitudes that can affect the bio-psycho-spiritual balance of those at this stage of life. The problem is based on the following question: how are elderly women described in the Scriptures and how can their instrumentality bring teachings to the church? The research methodology is based on a qualitative approach of the study of the chosen phenomenon. It also uses bibliographical and exploratory research, since many reflections are the result of deductions based on the reading of the chosen biblical narrative. It is noticeable that talking about women in old age is essential to understand that there is no age limit in Christian service, rather, instrumentality comes from a willing heart that understands the mission entrusted to it. This is the proposal to be pursued in this article.

Keywords: Scriptures. Elderly Women. Care. Instrumentality.

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta exemplos de mulheres que foram extraídos da narrativa bíblica por sua influência no desenvolvimento da fé e que esclarecem sobre a relevância da sua inserção e participação, na medida em que lhe é atribuído um papel que pode ser designado ao serviço do Senhor. A intenção é descrever a forma como evidenciaram e podem evidenciar sua instrumentalidade, sendo canal de bênçãos para aqueles que foram e serão alcançados por sua ação.

Ressalta-se que não se tem a finalidade de exaltar os feitos das mulheres bíblicas eleitas na exposição do tema, mas de evidenciar como o trabalho por elas efetivado influenciou no desfecho das narrativas bíblicas em que estavam inseridas, por ser fundamental a sua maneira de agir e se posicionar diante da situação envolvida.

Compreende-se, ainda, que as mulheres nos tempos bíblicos não vivenciaram a mesma situação que enfrentam as mulheres da atualidade no seu dia a dia, isso porque as demandas são diferentes, bem como o estilo de vida presente em cada época. O contrário também é verdadeiro. O que se pode dizer é que cada mulher influencia em sua época, a partir da sua instrumentalidade e isso ocorre independentemente de sua idade.

A instrumentalidade indica um ato de disposição para, ou seja, do estar preparado para realizar uma ação, a partir dos talentos e das habilidades desenvolvidas. Atualmente, a percepção que se tem é que a mulher está mais preparada para exercer uma profissão na sociedade, atuar na liderança e à frente de negócios e seguir uma carreira. Contudo, isso é algo que continua fazendo parte de uma conquista histórica que se torna mais contundente nesse tempo.

Ainda, cabe ressaltar que a instrumentalidade não se associa à idade. A despeito disso, cabe esclarecer sobre a necessidade de preparar as mulheres para viver os tempos da

longevidade com propósito. Afinal, observa-se que as pessoas estão vivendo mais, ou seja, está sendo mais comum ultrapassar a faixa etária dos 70 anos.

Os tempos da longevidade precisam ser brandos, ao mesmo tempo em que precisa produzir a sensação de bem-estar. Envelhecer com qualidade é uma conquista a ser feita, o que requer preparo, cuidados e percepção de missão. Não é porque a condição física e mental se encontra mais lenta, que não se pode pensar em ações e práticas a serem efetivadas. Defende-se que mulheres idosas podem ser instrumentos eficientes em diferentes ministérios da Igreja, como aconselhamento, assistência social, serviços e oração.

1. EXEMPLOS BÍBLICOS DE MULHERES E SUA INSTRUMENTALIDADE NO SERVIÇO DO SENHOR

A Bíblia está repleta de versículos que falam sobre a velhice, entretanto é preciso afirmar que a velhice não significa o fim de uma vida e a pessoa ainda pode e deve servir ao Senhor com inteireza de mente e coração. Nesse sentido, é preciso apresentar evidências de tal possibilidade, reconhecendo que mesmo na limitação se tem lugar para atuar como instrumento no reino de Deus. Interessante que a limitação pode ser provocada por fatores externos ou internos, como posição social, condição física, tradição e práticas legitimadas por um grupo, dentre outros.

No contexto bíblico, a limitação sofre a influência de uma condição social imposta por parte dos líderes do povo à mulher. Assim, inicia-se a discussão reconhecendo que a ênfase ao papel atribuído à mulher nos tempos bíblicos estava condicionada ao espaço do lar. A menina desde cedo era treinada pela mãe para ser uma boa dona de casa. Somente o menino era treinado para exercer uma profissão. Esse treinamento era ministrado pelo pai e, geralmente, o menino seguia a profissão do seu progenitor.

A criança, circuncidada, tendo recebido um nome e marcada com o selo de Deus, permanecia nos primeiros anos completamente sob os cuidados da mãe. Os pais judeus não pareciam absolutamente inclinados a fazer o papel de ama. Além do mais, as judias eram excelentes mães, conscienciosas e devotas, a Bíblia está cheia de exemplos nesse sentido. As filhas ficavam com as mães até o dia do casamento. Elas ajudavam nos cuidados da casa, carregavam água, teciam e, na zona rural, participavam do trabalho externo — respigavam após os ceifeiros ou cuidavam das ovelhas durante o dia. O pai se encarregava dos filhos e os iniciava na sua profissão o mais cedo possível, para que logo pudessem trabalhar com ele, primeiro na função de aprendizes e a seguir como oficiais.²

Ainda, cabe enfatizar que o espaço da mulher nos tempos bíblicos por ser centrado no lar, muitas vezes havia restrições em obter o direito ao ensino. “Este [...] foi aparentemente a causa que levou muitos rabinos a negarem às meninas o direito de aprender. As mulheres não tinham posição oficial na religião, por que então ensinar-lhes a Lei?”³ De fato, as mulheres não tinham os mesmos privilégios que os homens. Elas não recebiam a mesma educação, porém,

² DANIEL-ROPS, Henri. **A vida diária nos tempos de Jesus**. São Paulo: Imprensa da Fé, 1993, p. 78.

³ DANIEL-ROPS, 1993, p. 79.

sua presença é reconhecida em diferentes narrativas bíblicas, a qual resultou em impactos para o desfecho da história.

Geralmente, as mulheres não eram citadas na Bíblia. Muito raramente ainda o seu nome. Contudo, cabe reconhecer que as histórias das mulheres citadas e que serviam a Deus, realmente tiveram um grande impacto em sua época, tanto positivo como negativo. Algumas delas eram tementes a Deus, outras nem o reconheciam, porém, ao descrever sua trajetória compreende-se que as ações e posicionamentos produzem consequências.

É preciso enfatizar também que as mulheres no tempo de Jesus não eram valorizadas, mas ele demonstrou sua importância, tanto que os Evangelhos evidenciam que elas fizeram parte do seu ministério como discípulas e mantenedoras do trabalho efetivado (Lc 8.2). Isso indica a atuação de uma grande quantidade de mulheres anônimas que foram alcançadas pela mensagem e serviam com integridade de mente e coração ao Mestre.

Sobre a ajuda financeira, Wiersbe esclarece que era muito comum existir esse tipo de oferta de gratidão entre os rabinos, principalmente, em um ministério itinerante como o de Jesus. Ainda, com relação às mulheres discípulas, o Evangelho de Mateus faz menção ao fato de que se fizeram presentes no episódio da crucificação e que Maria Madalena, Maria e Salomé acompanharam de perto os momentos de Jesus na cruz (Mt 27.45-56), ou seja, elas permaneceram firmes.⁴

Ainda sobre a presença de mulheres no contexto bíblico, Wiersbe salienta que o Evangelho de Lucas “faz 43 referências a mulheres e, das doze viúvas mencionadas na Bíblia, Lucas fala de três (Lc 4.36-40; 7.11-15; 21.1-4) [...] Naquele tempo, a vida das viúvas não era nada fácil, e apesar do que a Lei ordenava, elas costumavam sofrer abandono”.⁵ Talvez, seja essa a razão do autor lucano escrever sobre elas, a fim de chamar atenção frente à condição em que muitas delas se encontravam, ou seja, de descaso e exploração.

Compete esclarecer que as histórias narradas sobre as mulheres trazem à tona princípios que precisavam ser resgatados, quer seja em relação a Deus e ao próximo. Eles dizem respeito ao conceito de temor, perdão, posicionamento, fé, decisão, amor, piedade, justiça, misericórdia, bondade. Ora alertando para a sua prática ou ausência. O ensino objetiva demonstrar sobre a diferença entre fazer ou não a vontade de Deus.

O processo de eleição dos três exemplos de mulheres no contexto bíblico oferece indícios de sua condição na sociedade e abrange tanto o Antigo como o Novo Testamentos. Não se demonstra aqui o seu valor por intermédio de um cargo ou posição social. Antes, é a atitude de fé que move a sua ação. Assim, é o que se pode depreender da história de Loide, Ana e a viúva de Sarepta. Sobre elas, é que se faz uma exposição, não tão aprofundada, devido à escassez de material bibliográfico, a partir de inferências diante da narrativa bíblica apresentada.

⁴ WIERSBE, Warren W. **Novo Testamento I**: comentário bíblico expositivo. São Paulo: Geográfica, 2017, p. 258.

⁵ WIERSBE, 2017, p. 229.

2. LOIDE, UMA AVÓ DE FÉ SINCERA QUE INFLUENCIOU SEU NETO TIMÓTEO

A constatação do papel fundamental da mulher idosa nos tempos bíblicos pode ser encontrada na Carta de Paulo a Tito, capítulo 2, versos 3 e 4, quando diz: “Quanto às mulheres idosas, semelhantemente que sejam sérias em seu proceder, [...] A fim de instruírem as jovens recém-casadas a amarem seus maridos e a seus filhos”. Sobre esta passagem, Wiersbe comenta que a orientação dada às mulheres idosas evitava embaraço ou maledicência, afastando-as, inclusive, de situações comprometedoras.⁶

Ainda, é possível dizer que as mulheres idosas deveriam ser referência para as mais novas. Afinal, as mulheres mais novas precisam de muito apoio e as mulheres mais velhas devem fazer isto. “Sempre que aconselho uma mulher recém-casada, encorajo entusiasticamente que converse com sua mãe e sua sogra sobre receitas, habilidades, profissão, interesses, bíblia e crescimento espiritual”.⁷ Isso revela o lugar do exemplo que lhe é atribuído, além de conselheira, entretanto, nessa especificidade, é possível perceber a sua influência na formação das gerações mais novas e que envolve mulheres e homens, como é o caso de Loide e de seu neto Timóteo.

Neste momento, Paulo lembra a herança de fé de Timóteo [...] Ao falar da fé não fingida de Timóteo, o apóstolo não está pensando na fé que ‘é dom de Deus’ (Ef 2.8), mas na reação ao amor de Deus em Cristo que fluía espontaneamente do coração de Timóteo. Esta mesma reação caracterizou a atitude da mãe e da avó do jovem. Talvez isso queira dizer que a avó Loide foi o primeiro membro da família a aceitar a Cristo como Salvador e Senhor, e que ela foi instrumento para levar os demais membros a aceitar a fé cristã.⁸

Loide influenciou grandemente seu neto Timóteo. Ela era judia e dedicou-se a ensinar a Palavra de Deus ao seu neto juntamente com Eunice, a mãe do garoto. Wiersbe comenta que tanto avó como a mãe participaram ativamente de sua educação religiosa, sendo fiéis às Escrituras, o que foi essencial ao processo de desenvolvimento da fé de Timóteo.⁹

A partir da influência de sua avó e mãe, Timóteo aprendeu a amar a Deus, mesmo sendo filho de pai grego. Ele cresceu aprendendo a conhecer a Deus e sua ação providencial na história. Isso pode ser constatado a partir do seguinte versículo: “Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste, e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido, e que desde a infância sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela que há em Cristo Jesus” (2Tm 3.14-15). Ressalta-se que o pronome “quem” no verso está no plural, isto é, faz referência à ação conjunta no ensino, portanto, atribuindo à Loide e à Eunice, a responsabilidade pela educação de Timóteo.¹⁰

Loide tinha uma fé sincera e passou esta fé para o seu neto Timóteo, tal como está expresso no versículo assim: “Trazendo a memória a fé não fingida que há em ti, a qual habitou

⁶ WIERSBE, 2017, p. 344.

⁷ GEORGE, 2017, p. 83.

⁸ EARLE, Ralph; SANNER, A. Elwood; CHILDERS, Charles. **Comentário Beacon**: Mateus-Lucas, v. 6. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p. 500.

⁹ WIERSBE, 2017, p. 327.

¹⁰ WIERSBE, 2017, p. 327.

primeiro em tua avó Loide, e em tua mãe Eunice e estou certo de que também habita em ti” (2Tm 1.5). A expressão fé sincera expressa:

[...] uma atitude genuína. Isto é, não havia fingimento nem falsidade em Timóteo. Ele era um jovem comprometido e envolvido com sua fé. Ele transparecia em sua espontaneidade e seu empenho no que dizia e fazia. Hoje muitos autores em psicologia afirmam que ter uma fé religiosa é um grande fator de estabilidade e segurança psicológica. Paulo já afirmava isso naquela época.¹¹

Loide transmitiu a fé para a próxima geração. Ela foi útil servindo ao Senhor, dedicando-se a ensinar ao seu neto Timóteo. Loide não ficou se lamentando, mas aproveitou o tempo com o seu neto para ensinar-lhe a palavra de Deus. Quão importante é um ensinamento de uma avó para as próximas gerações. “O que ouvimos e aprendemos, não encobriremos aos nossos filhos, contaremos à vindoura geração” (Sl 78.6).

LOIDE: Avó de Timóteo por parte de mãe (2Tm 1.5), cuja família, incluindo a mãe de Timóteo, Eunice, vivia em Listra (At 16.1). Loide era uma judia profundamente comprometida, que provavelmente converteu-se ao cristianismo durante a primeira viagem missionária de Paulo (cap. 14). Paulo comenta que Timóteo compartilhou a fé de sua avó e de sua mãe.¹²

Timóteo desde pequeno aprendeu a adorar a Deus. Ele conheceu desde a sua infância as Sagradas Escrituras. É por tal razão, que o apóstolo Paulo em II Timóteo, o exorta a permanecer na fé de sua mãe Eunice e de sua avó Loide. Ele havia sido bem instruído por sua avó e por sua mãe, e agora ensinava a outros a Palavra de Deus. Sua avó era uma serva exemplar, uma pessoa dedicada a Deus e a transmitir a sua fé nele. Mesmo sendo idosa, ela aproveitou o tempo para ministrar a Palavra de Deus. Certamente, também ensinou à sua filha Eunice. Ela se empenhou muito em deixar um legado de fé.

Depois Timóteo se tornou um pastor. O seu nome expressa aquele que honra a Deus. “TIMÓTEO [Honrado por Deus; Honra a Deus]. Companheiro e ajudante de Paulo (At 16.1-5; 17.10-15; 18.5; 19.21-22; 20.3-5; 2Tm 1.6; 4.9,21). Recebeu instrução religiosa de sua mãe e de sua avó (2Tm 1.5; 3.15). Foi pastor da Igreja de Éfeso (1Tm 1.3)”.¹³ Então, o apóstolo Paulo escreveu duas cartas a ele, dando-lhe vários conselhos de como cuidar da igreja e do povo de Deus. As cartas foram I e II Timóteo.

Primeira epístola a Timóteo: Carta pastoral em que Paulo aconselha Timóteo a evitar doutrinas falsas sobre alimentos e casamento (1.3-4; 4.1-6; 6.3-5). Há também orientação para os líderes da igreja no seu trabalho e na sua vida e para os cristãos em geral (2.2—3.13; 5.1—6.2; 6.17-19).

Segunda epístola a Timóteo: Carta que trata dos deveres de Timóteo como pastor. Paulo sente que a sua vida está chegando ao fim. Por isso ele dá

¹¹ **Bíblia** Conselheira: Novo testamento. Nova tradução na Linguagem de Hoje. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011, p. 466.

¹² COMFORT, Philip; ELWELL, Walter (edit.). **Dicionário Bíblico Tyndale**. Santo André: Geográfica, 2015, p. 1112.

¹³ KASCHEL, Werner; ZIMMER, Rudi. **Dicionário da Bíblia de Almeida**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999, p. 292.

conselhos ao seu colega e amigo Timóteo para que cumpra o seu ministério (4.5), imitando a sua fé, o seu amor e a sua perseverança (3.10-11; 4.5-8).¹⁴

Pode-se inferir que Timóteo aprendeu com sua avó e mãe a ser uma testemunha que anuncia a boa nova de salvação. Logo, ele se tornou um seguidor de Jesus. Ele vivia como um verdadeiro cristão, tanto que era reconhecido pelo seu bom testemunho. Sobre ele é dito que: “Havia ali um discípulo chamado Timóteo, filho de uma judia crente, mas de pai grego; dele davam bom testemunho os irmãos em Listra e Icônio” (At 16.1-2). Ele foi convidado pelo apóstolo Paulo para anunciar o evangelho em vários lugares. Timóteo prontamente se dispôs a testificar de Jesus Cristo por onde passava.

3. ANA, FILHA DE FANUEL: UMA VIÚVA QUE NÃO DEIXAVA O TEMPLO

Ana realmente impactou nos dias de Jesus, porque é uma das poucas mulheres das quais a Bíblia cita o nome e ainda relata o que fez. Wiersbe comenta que a personagem de Ana surge quando Simeão estava louvando a Deus por ter conhecido o menino Jesus, o Messias enviado e que se junta para expressar também sua gratidão.¹⁵ Interessante que Ana não apenas louvou, mas “proclamou as boas novas entre os membros fiéis do remanescente que aguardava a redenção de Israel”.¹⁶

Sobre a personagem Ana, o texto bíblico traz um relato breve, dizendo que era uma profetisa, viúva e muito idosa. O fato de dizer o papel de Ana, indica que “possuía o dom especial de transmitir e de interpretar a mensagem de Deus”¹⁷ e que exerceu com ousadia acerca do menino Jesus, o Messias.

Bem cedo Ana ficou viúva, visto que sete anos depois do seu casamento, o seu marido havia morrido, mas era uma mulher que investia tempo no serviço do Senhor. Ana pertencia à tribo de Aser, uma das doze tribos de Israel. Então, esta viúva pertencia ao povo escolhido de Deus, o povo de Israel. Sobre ela, é descrito assim:

DA TRIBO DE ASER Ana, posteriormente, é identificada como “filha de Fanuel, da tribo de Aser” (Lc 2.36). Sua herança é relatada porque ela é bem incomum. Aser era o oitavo filho de Jacó. Era da descendência de Zilpa, serva de Leia e concubina de Jacó (Gn 30.12-13). A tribo que descendeu de Aser pertencia a Israel, o reino apóstata do norte.¹⁸

Era comum nos tempos bíblicos identificar as pessoas pelo seu pai, o que se entende por ser Ana chamada de filha de Fanuel. Atualmente, usa-se bastante a profissão para identificar a pessoa, mas ainda é comum que seja reconhecida pelo sobrenome de sua família. O seu sobrenome conta muito. Chama atenção que o nome Fanuel aparece uma única vez na Bíblia, citado em Lucas 2.36, o que expressa um dado a ser considerado, talvez por marcar a sua descendência e origem, a tribo de Aser.

¹⁴ KASCHEL; ZIMMER, 1999, p. 292.

¹⁵ WIERSBE, 2017, p. 229.

¹⁶ WIERSBE, 2017, p. 229.

¹⁷ WIERSBE, 2017, p. 229.

¹⁸ MACARTHUR, John. **Doze Mulheres Extraordinariamente comuns**: Como Deus usou as mulheres da Bíblia e como Ele pode usar você. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2019, p. 134.

O texto prossegue, narrando que naquela época, da apresentação de Jesus no Templo, Ana estava com 84 anos de idade. Ainda revela que ela nunca saía do Templo. Ela adorava a Deus dia e noite, jejuando e fazendo orações. Entretanto, no momento que contemplou Jesus, começou a louvar a Deus e a falar a respeito do menino para todos os que esperavam a libertação de Jerusalém (Lc 2.36-38).¹⁹ A Bíblia não fala mais nada dela e só é citada essa vez na Bíblia, porém, pode-se inferir que ela era uma pessoa disposta para servir e ouvir a voz de Deus.

Na época do nascimento de Jesus, Ana já era avançada em idade. Ela não teve uma vida particularmente fácil. Todo o seu mundo foi devastado por uma tragédia quando ela era ainda bem jovem, aparentemente, até antes mesmo de ela ter dado à luz. Seu marido morreu sete anos depois do seu casamento, e ela permaneceu solteira desde então.²⁰

Mesmo com a idade avançada e sendo viúva, continuava dedicando sua vida ao Senhor, visto que o amava de todo o coração e sabia que a sua vida ainda não tinha acabado. Ana era uma serva fiel a Deus. A Bíblia faz questão de registrar a sua idade, talvez para mostrar que mesmo sendo idosa, é possível continuar servindo com alegria e disposição ao Senhor.

Um dado que chama atenção no relato sobre Ana, é que sempre estava no Templo. A Bíblia diz: “nunca saia do templo” (Lc 2.37). Isso demonstra o valor da adoração e do serviço, independentemente da idade. Tal ideia ainda explicita que o templo precisa ser um lugar e espaço de acolhimento, contrição e adoração. Outra explicação desenvolvida por MacArthur sobre a expressão “nunca deixava o templo:

[...] é uma afirmação de destaque, que dá a entender que Lucas a aplicou no sentido literal. Evidentemente, Ana morava bem na área do templo. Havia alguns apartamentos nos pátios do templo (Neemias 13:7-9). Eram quartos modestos, provavelmente, usados como habitações temporárias para sacerdotes que moravam na área do templo enquanto exerciam seu serviço anual de duas semanas. Provavelmente, por causa do seu longo histórico de fidelidade, de seus óbvios dons espirituais, da sua dedicação firme ao Senhor e do seu compromisso constante com o seu ministério de oração e jejum, os oficiais do templo lhe deram um pequeno quarto.²¹

Ana sempre estava no templo adorando a Deus de dia e de noite. Adorar é engrandecer a Deus, reconhecendo quem ele é. É reverenciar o todo e poderoso Criador que fez os céus, a terra e tudo o que neles há. Somente Deus é digno de toda adoração e Ana sabia disso. Seu viver em todo o tempo era adorar a Deus. Sobre a adoração:

[...] esse termo ocorre apenas em Atos 8.27. Ele não ocorre nas versões KJV, ASV ou RSV em inglês, embora a ideia esteja expressa no AT pela palavra *shaha*, que significa “veneração”, “inclinarse perante”. No NT a ideia está expressa pela palavra *proskuneo*, que significa “venerar”, “beijar a mão”, “fazer reverência a”, “adorar” e menos frequentemente por *sebomai*, que significa “reverenciar”, “adorar”, “ser devoto de” e *latreuo*, que significa

¹⁹ **Bíblia** Conselheira: Novo testamento. Nova tradução na Linguagem de Hoje. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011.

²⁰ MACARTHUR, 2019, p. 135.

²¹ MACARTHUR, 2019, p. 136.

“venerar publicamente”, “ministrar”, “servir”, “prestar homenagem religiosa”.²²

A atitude de Ana é impactante, visto que começou a louvar a Deus, diante da visão que teve em relação à promessa de Deus sendo cumprida. “[Ana] deu graças a Deus e falava a respeito do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém” (Lc 2.38). Louvar a Deus é uma expressão de gratidão e reconhecimento pelo que Deus é e faz (significado de louvar).

É óbvio que Ana era uma mulher extremamente notável aos olhos de todos que a conheciam. Teve a vida mais simples possível. Sempre podia ser encontrada no templo. Dedicava-se exclusiva e completamente ao serviço e à adoração a Deus — principalmente, por meio de suas orações e jejuns.²³

Ana louvava a Deus ao ouvir do Salvador e não guardou somente para si a boa notícia, mas logo, saiu anunciando a todos que o Salvador esperado havia chegado. Ana testemunhou de Jesus Cristo. Ela anunciava para todos a boa nova. Sua reação evidencia um coração grato a Deus, pois:

De repente, o dom profético de Ana se expressou corajosamente: “e falava a respeito do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém” (Lc 2.38). O tempo verbal denota ação contínua. Significa literalmente que ela falava continuamente dele a todos que estavam procurando pelo Redentor. Essa se tornou sua única mensagem pelo resto da vida.²⁴

Ana anunciou a Jesus Cristo e profetizou que Ele era o Redentor de Israel. Ela foi grandemente usada por Deus para ser um canal de divulgação do Salvador. É conhecida na Bíblia como uma profetisa. Os profetas eram porta-vozes de Deus e anunciavam a mensagem de Deus para o seu povo.

Ana estava no templo jejuando e fazendo orações. Adoração inclui oração. A oração mostra dependência total do Senhor, o altíssimo Rei. O soberano que controla tudo o que existe. Ana sabia disso e estava em oração continuamente, pois sendo viúva, dependia totalmente de Deus.

Ana, aparentemente, tinha feito disso uma norma para os seus 64 anos ou mais de serviço. Essa era uma mulher fervorosa! Por que causa você acha que Ana tinha orado? Com certeza, ela orava por muitas coisas, mas não há muita dúvida de que um dos principais assuntos de suas orações era um apelo sincero pela mesma coisa que Simeão estava tão ansioso para ver: “a Consolação de Israel”. Sua esperança, como a de Eva, estava na Semente que esmagaria a cabeça da serpente. Seu anseio, como o de Sara, estava na Semente de Abraão, que abençoaria todas as nações da terra. Ela estava orando para que Deus logo enviasse o libertador prometido, o Messias. A fé incrível de Ana vinha do fato de que ela acreditava em todas as promessas que estavam no Antigo Testamento. Ela levou a Palavra de Deus a sério. Ela

²² PFEIFFER, Charles; VOS, Howard; REA, John. **Dicionário Bíblico Wycliffe**. Rio de Janeiro: CPAD, 2007, p. 45.

²³ MACARTHUR, 2019, p. 136.

²⁴ MACARTHUR, 2019, p. 138.

sabia, em seu coração, que o Messias estava chegando, e sem dúvida alguma sua primeira e mais importante oração era que isso acontecesse logo.²⁵

As viúvas daquela época sofriam bastante, visto que sua condição e sustento estavam associados a ter um provedor. De fato, não existia uma previdência em termos financeiros que as amparasse em caso de viuvez. Elas dependiam de outras pessoas para sobreviverem, contudo, Ana mesmo lidando com situações adversas, dedicava-se inteiramente ao Senhor.

A viuvez naquela sociedade era extremamente difícil. Ela praticamente garantia uma vida de pobreza extrema. Por isso que, na igreja primitiva, o apóstolo Paulo exortou as viúvas jovens a se casarem de novo (1Tm 5.14), para que a igreja não se sobrecarregasse para sustentá-las.²⁶

Ana esperava o Salvador prometido, Jesus Cristo. Assim que ouviu falar do menino Jesus que estava no templo, ela reconheceu imediatamente que ele era o Salvador prometido. “Naquele momento ela chegou e começou a louvar a Deus e a falar do menino para todos os que esperavam a libertação de Jerusalém” (Lc 2.37). Ana conhecia bem a palavra de Deus e suas promessas. Isso indica que se dedicava à reflexão sobre as Escrituras, nutrindo uma relação próxima e de intimidade com Deus.

4. A VIÚVA DE SAREPTA, O PROFETA ELIAS E O TEMPO DA ESCASSEZ

Já a história da viúva de Sarepta está no livro de primeiro Reis. O livro de primeiro Reis narra a história de Israel, o povo escolhido por Deus. Na primeira metade do livro, o personagem principal é o rei Salomão, filho de Davi. “Ele foi um rei que amava a Deus. Pediu a Deus sabedoria e Deus lhe deu muita sabedoria, inteligência e riquezas. Ele construiu um lindo templo para o Senhor e um palácio para si”.²⁷ Porém, Salomão não foi fiel a Deus até o fim. Sobre ele é dito o seguinte:

SALOMÃO: O terceiro rei do reino unido de Israel. Ele reinou de 970 a 931 a.C., em lugar de Davi, seu pai. Sua mãe foi BATE-SEBA (2Sm 12.24; v. JEDIDIAS). Salomão foi um rei sábio e rico. Administrou bem o seu reino, construiu o TEMPLO, mas no final da sua vida foi um fracasso (1Rs 1—11).²⁸

Após a morte de Salomão, o reino foi dividido e dado uma parte a Jeroboão. A parte que ficou com a família de Salomão foi chamada de Reino do Sul, ou seja, de Judá. A parte que ficou com a família de Jeroboão foi chamada de Reino do Norte, ou seja, Israel. Entre os reis de Judá, alguns foram fiéis a Deus e outros não. Neste livro são citados: Roboão, Abias, Asa e Josafá. Somente Asa e Josafá amavam a Deus. Os reis de Israel eram todos maus e não se importavam em serem fiéis a Deus. Citados neste livro são: Jeroboão, Nadabe, Baasa, Elá, Zinri, Onri, Acabe e Acazias.

A história da viúva de Sarepta é localizada no reinado de Acabe que era um rei que ao invés de ouvir a voz de Deus, escutava a sua esposa Jezabel, uma mulher muito cruel e que

²⁵ MACARTHUR, 2019, p. 137.

²⁶ MACARTHUR, 2019, p. 135.

²⁷ FEITOSA, Rosângela. *Síntese dos livros da Bíblia*. Uberaba, 2023, p. 30.

²⁸ KASCHEL; ZIMMER, 1999, p. 267.

não temia ao Senhor. Era um tempo de escassez e muita fome, pois não havia chuva. Naquela época não havia comida industrializada e toda a alimentação dependia da colheita. Sem chuva por muito tempo, tudo secou e não havia o que comer, mas Deus ordenou a Elias o que fazer.

Então, lhe veio a palavra do Senhor, dizendo: Dispõe-te, e vai a Sarepta, que pertence a Sidom, e demora-te ali, onde ordenei a uma mulher viúva que te dê comida. Então, ele se levantou e se foi a Sarepta; chegando à porta da cidade, estava ali uma mulher viúva apanhando lenha; ele a chamou e lhe disse: Traze-me, peço-te, uma vasilha de água para eu beber. Indo ela a buscá-la, ele a chamou e lhe disse: Traze-me também um bocado de pão na tua mão. Porém ela respondeu: Tão certo como vive o Senhor, teu Deus, nada tenho cozido; há somente um punhado de farinha numa panela e um pouco de azeite numa botija; e, vês aqui, apanhei dois cavacos e vou preparar esse resto de comida para mim e para o meu filho; comê-lo-emos e morreremos. Elias lhe disse: Não temas; vai e faze o que disseste; mas primeiro faze dele para mim um bolo pequeno e traze-mo aqui fora; depois, farás para ti mesma e para teu filho. Porque assim diz o Senhor, Deus de Israel: A farinha da tua panela não se acabará, e o azeite da tua botija não faltará, até ao dia em que o Senhor fizer chover sobre a terra. Foi ela e fez segundo a palavra de Elias; assim, comeram ele, ela e a sua casa muitos dias. Da panela a farinha não se acabou, e da botija o azeite não faltou, segundo a palavra do Senhor, por intermédio de Elias (1Rs 17.8-16).

Elias foi enviado a uma viúva para lhe sustentar neste tempo difícil. Esta viúva era da cidade de Sarepta, que ficava em Sidom, uma terra pagã a norte de Israel. “SAREPTA: Cidade fenícia situada 13 km ao norte de Sidom (1Rs 17.9-10; Lc 4.26)”.²⁹ Esta viúva era muito pobre e não possuía meios de suprir a fome de sua família e nem outra forma de obter o sustento para si e seu filho. Contudo, é a essa mulher que Deus envia Elias. Talvez, a intenção fosse demonstrar que a provisão vem de Deus, a qual é estendida a todas as pessoas, independentemente de sua condição física, material ou religiosa.

Não há indícios de que a mulher temia ao Senhor, antes por sua resposta ao pedido do profeta, é possível dizer que reconhecia a diferença entre ela e Elias, pois refere-se a Jeová como o “teu” Deus, ou seja, o de Elias. Wiersbe comenta que o profeta Elias pode ter permanecido por dois anos na casa desta viúva.³⁰

A história narra que Elias pediu à viúva água e pão, que são essenciais para a sobrevivência do ser humano. O pão era um alimento muito usado nos tempos bíblicos, como, ainda é, na atualidade. Chama atenção a ideia de não ter solicitado um banquete, mas uma refeição tão comum naquela época. “O pão era o alimento essencial, básico: “comer pão” em hebraico significava “fazer uma refeição”.³¹

Esta viúva possuía um único filho, o que indica que ele era aquele que poderia dar continuidade a sua linhagem. Ainda revela o sentimento de fazer tudo o que for possível para a sobrevivência e bem-estar do filho. Sem dúvida, esta viúva amava muito o seu filho, entretanto, a situação era bem desafiadora, pois, além de ter provisão limitada e escassa, o

²⁹ KASCHEL; ZIMMER, 1999, p. 270.

³⁰ WIERSBE, 2017, p. 464.

³¹ DANIEL-ROPS, 1993, p. 132.

profeta pede que seja dividido com ele os recursos. A viúva escuta o profeta e age conforme sua orientação.

Esta viúva foi recompensada por Deus, visto que o seu alimento não acabou, pelo contrário, Deus fez multiplicar. “Da panela a farinha não se acabou, e da botija o azeite não faltou; conforme a palavra do Senhor que ele falara pelo Ministério de Elias” (1Rs 17.16). De fato, Deus cumpriu sua promessa.³²

A partir desse relato, pode-se dizer que a narrativa ensina sobre o ato de perseverar na fé, mesmo diante de situações difíceis, embora, compete reconhecer que é preciso seguir adiante e não ficar na posição de só esperar a ação sobrenatural. É claro que isso já tinha sido compreendido bem pela viúva, que sai em busca de vasilhas para servir de depósito do azeite.

A perseverança não pode ser atribuída apenas às mulheres do passado, visto que ainda faz efeitos nos processos de decisão, o que remete compreender que é uma marca a ser considerada no desenvolvimento da fé e isso ocorre independentemente da idade.

A perseverança nutre a confiança em Deus e isso é um princípio a ser vivenciado nos relacionamentos. Afinal, faz-se necessário manter a chama da esperança, a qual pode ser aplicada em diferentes áreas da vida. Ensinar sobre perseverança, é uma maneira de testemunhar sobre a ação presente do Senhor, o que pode ser um meio de conhecê-lo mais profundamente.

De fato, a viúva conheceu o poder de Deus, não apenas em tempos de escassez, provendo o seu sustento, mas da morte de seu filho, quando intercede ao profeta e Deus responde a oração. Seu filho retorna à vida e, somente neste momento, ela declara que Deus é o Senhor. Wiersbe comenta que:

O resultado desse milagre foi a confissão pública da mulher de sua fé no Deus de Israel. Ela sabia, sem sombra de dúvida, que Elias era um verdadeiro servo de Deus, não apenas outro mestre religioso à procura de sustento. Também sabia que a Palavra que ele havia ensinado era, de fato, a Palavra do verdadeiro Deus.³³

Nesse sentido, as histórias bíblicas eleitas ensinam sobre decisões e ações que fortalecem a fé, trazem certeza ao coração e são implicadoras na vida. Contudo, existem outras histórias de mulheres que podem ser utilizadas para demonstrar os mesmos princípios. Para isso, elegeu-se um breve relato de três mulheres que exerceram influência em seu tempo na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mulheres idosas podem atuar na igreja local, assim como os exemplos extraídos dos textos bíblicos. Além das histórias apresentadas observa a presença de princípios que se fizeram presentes em suas vidas, como temor, obediência e perseverança. De fato, as ações efetivadas por cada uma delas demonstrou sua fidelidade e dedicação ao Senhor, o que sinaliza ser essencial o investimento contínuo da Igreja em pessoas.

³² WIERSBE, 2017, p. 464.

³³ WIERSBE, 2017, p. 464.

O artigo evidencia que a instrumentalidade pode ser demonstrada em qualquer fase da vida. Por isso, pensa-se que as idosas podem atuar no ministério de oração e intercessão. Ainda, podem auxiliar no aconselhamento e em serviços que não demandam muito esforço.

As mulheres da terceira idade podem servir hospedando, socorrendo e fazendo trabalhos artesanais. Elas ainda podem contribuir com a obra missionária e com suas ofertas. Estas mulheres têm muitas experiências e devem ensinar aos outros, tal qual o exemplo das mulheres apresentado.

É claro que as mulheres na terceira idade têm características e necessidades diferentes, então é preciso olhar para essa fase com amorosidade, cuidado e disposição. Elas, de fato, são valiosas quer estejam em condições de servir ou não. É preciso acolhê-las com carinho e acompanhá-las, a fim de que se sintam seguras. Ainda, se faz necessário ouvir suas histórias e compartilhá-las com as gerações mais novas. É preciso manter um sentimento de gratidão por suas vidas.

Afirma-se, ainda, que as mulheres idosas podem atuar na área de encorajamento, compartilhando suas experiências com mulheres mais jovens. Eles podem servir na adoração, participando de coros ou outras ações, como declamar, fazer leitura bíblica, orar e dirigir o culto.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA Conselheira: Novo Testamento. Nova tradução na Linguagem de Hoje. Barueri: Sociedade bíblica do Brasil, 2011.

BÍBLIA Sagrada. Almeida Revista e Atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1996.

COMFORT, Philip; ELWELL, Walter (Edit.). **Dicionário Bíblico Tyndale.** Santo André: Geográfica, 2015.

DANIEL-ROPS, Henri. **A vida diária nos tempos de Jesus.** São Paulo: Imprensa da Fé, 1993.

DICIONÁRIO Priberam da Língua Portuguesa. Edição para Kindle. [S.l.]: [s.n.], 2011.

EARLE, Ralph; SANNER, A. Elwood; CHILDERS, Charles. **Comentário Beacon:** Mateus-Lucas, Vol. 6. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

FEITOSA, Rosângela. **Síntese dos livros da Bíblia.** Uberaba, 2023.

FERREIRA, Roberto. **A mulher nos evangelhos.** Atibaia: Seminário Palavra da Vida, 2008.

GEORGE, Elizabeth. **Uma mulher segundo o coração de Deus.** 15.ed. São Paulo: United Press, 2017.

HALLEY, Henry. **Manual Bíblico.** 4.ed. São Paulo: Vida Nova, 1994.

MACARTHUR, John. **Doze Mulheres Extraordinariamente comuns:** Como Deus usou as mulheres da Bíblia e como Ele pode usar você. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2019.

PFEIFFER, Charles; VOS, Howard; REA, John. **Dicionário Bíblico Wycliffe**. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

WIERSBE, Warren. **Antigo Testamento**: comentário bíblico expositivo. Santo André: Geográfica, 2010.

WIERSBE, Warren. **Novo Testamento**: comentário bíblico expositivo. Santo André: Geográfica, 2017. Vol. 1 e 2.